

O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Letícia Duarte da Silva¹

Chancarlyne Vivian²

Resumo

O estágio em Psicologia Escolar proporcionou à estagiária uma vivência prática que integrou teoria e prática, com foco em ações preventivas e interventivas nas escolas, dentro de uma abordagem crítica e humanista. As atividades envolveram atendimentos, campanhas educativas e fortalecimento da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente. Os resultados destacam a importância da psicologia escolar na mediação de conflitos e na prevenção de violências, mas também revelam a sobrecarga de profissionais e falhas na articulação intersetorial. Conclui-se que a atuação do psicólogo é essencial para promover uma educação inclusiva e protetora.

Introdução

O estágio em Psicologia Escolar, realizado em um município do extremo-oeste de Santa Catarina, possibilitou à estagiária uma imersão prática em contextos educativos diversos, promovendo a articulação entre teoria e prática na formação profissional. A Psicologia Escolar, compreendida como uma área de atuação comprometida com a transformação social por meio da educação, deve considerar as dimensões sociais, culturais e institucionais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral do estágio foi desenvolver ações de intervenção e prevenção junto às instituições de

ensino, a partir de uma abordagem crítica e humanista, que respeita a singularidade dos sujeitos e valoriza o diálogo entre os setores da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente. Como objetivos específicos, buscou-se acolher demandas escolares, promover campanhas de conscientização, fortalecer vínculos entre escola, família e comunidade, e fomentar a escuta especializada.

Metodologia

A metodologia adotada baseou-se na observação participante, no levantamento de dados institucionais e na realização de atendimentos individuais e grupais com estudantes, docentes, equipe pedagógica e famílias. As ações seguiram os pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), valorizando a escuta ativa e empática, além de uma postura não diretiva e acolhedora. Ao longo do semestre, a estagiária atuou em conjunto com a psicóloga escolar e a assistente social, atendendo 12 instituições de ensino, sendo três creches e nove escolas, com público-alvo entre 6 meses e 15 anos.

Resultados

Os resultados demonstram que a presença da psicologia escolar contribui significativamente para a mediação de conflitos, apoio emocional, prevenção de violências e articulação intersetorial. Destacam-se as campanhas contra o bullying (abril) e o abuso sexual infantil (maio), que resultaram na revelação espontânea de casos de violência e no fortalecimento da rede de proteção. A realização de uma capacitação sobre escuta especializada, em junho, integrou profissionais da educação, saúde, assistência social e Conselho Tutelar, promovendo uma prática mais ética e eficaz no acolhimento das vítimas. Também foram evidenciadas fragilidades na comunicação entre os setores da rede e a sobrecarga das profissionais, com apenas uma psicóloga responsável por 12 instituições.

Considerações finais

Conclui-se que o estágio proporcionou à estagiária uma visão ampliada da complexidade do ambiente escolar e do papel estratégico da psicologia na promoção de uma educação inclusiva e protetora. As experiências vividas evidenciam a urgência de ampliação do quadro de psicólogos escolares, conforme previsto na Lei 13.935/2019, e o fortalecimento da rede intersetorial. Além disso, destaca-se a importância de se pensar a escola como espaço de cuidado e corresponsabilidade, promovendo ações que integrem todos os atores envolvidos no processo educativo. O estágio, fundamentado na perspectiva humanista, mostrou que a escuta, o acolhimento e o respeito à singularidade são ferramentas fundamentais para transformar a realidade escolar e garantir os direitos das crianças e adolescentes.

Referências

ANTUNES, M. A. M.. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 2, p. 469–475, dez. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=pt#>.

Acesso em: 15 jun. 2025.

BOCK, A. M. B. et al.. O Compromisso Social da Psicologia e a Possibilidade de uma Profissão Abrangente. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, n. spe, p. e262989, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/gLBYMVzGTHFynJJzjhW9x8t/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 11 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm.

Acesso em: 10 jun. 2025.

CARLOTTO, M. S. Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, São Bernardo do Campo, v. 22, n. 1, p. 31-39, 2014. Disponível em: www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/MUD/article/download/4782/4383. Acesso em: 10 jun. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia na Educação: desafios e perspectivas*. Brasília, DF: CFP, 2016. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.

PADILHA, J. S. *A abordagem centrada na pessoa na educação: contribuições para a prática docente*. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/623/5/JOSIANE%20A%20SILVA%20PADILHA.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025.

E-mails: leticiauarte1814@gmail.com
chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br